



Novo Comando na Escola Superior de Guerra



Na Passagem de Comando: Vice-Presidente da República e Ministro de Estado da Defesa Dr. José Alencar Gomes da Silva (c), Vice-Almirante Pedro Fava (e) e General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira (d)

A designação do General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira para o Comando da ESG teve grande repercussão na valorização desse conceituado Centro de Altos Estudos e Pesquisa de Política e Estratégia Brasileiras. Presidiu a cerimônia de posse o vice-Presidente da República e Ministro de Estado da Defesa, Dr. José Alencar Gomes da Silva.

PÁGINA 8

General-de-Exército OSWALDO MUNIZ OLIVA coordena Comissão que analisa a reformulação da estrutura da Escola Superior de Guerra, nomeada pelo Ministro da Defesa.

PÁGINA 2

PORTUGAL e BRASIL, irmanados, estabelecem convivência visando o fortalecimento da Cultura e Ciência Jurídica Luso-Brasileira

PÁGINA 2

SOBERANIA E GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS
As novas ameaças à Amazônia brasileira e o risco que traz à nossa Soberania.
Prof. Adherbal Meira Mattos

PÁGINA 3

ADESG NA ESG
O Comandante da ESG, Gen. Ex. José Benedito de Barros Moreira, em audiência especial, recebeu a visita do Adv. Américo Chaves, Presidente da ADESG, acompanhado do 1º Vice-Presidente, Gen Bda. Durval Nery

PÁGINA 5

Jornal Folha Dirigida foi Homenageado com a Medalha Tiradentes

A presença do Presidente da ADESG, Adv. Américo Chaves, do 1º vice-Presidente, General Durval Nery e do Assessor do Departamento de Comunicação Social Professor Edson Schettine deram destaque à solenidade cívica na merecida homenagem ao Jornal Folha Dirigida. A medalha outorgada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, caracteriza o valor desse órgão de imprensa e de sua presidência ao serviço cultural e público do Brasil.

PÁGINAS 4 e 5

O GEN EX OSWALDO MUNIZ OLIVA COORDENA A REFORMULAÇÃO DA ESG

Uma "Comissão Revisora", nomeada pelo Ministro da Defesa José Alencar, objetiva, em termos amplos, analisar e sugerir a reformulação da organização estrutural da Escola Superior de Guerra (ESG), e de suas atividades. Por determinação do Ministro, a Presidência da aludida Comissão ficou sob a responsabilidade do Gen Ex Oswaldo Muniz Oliva, um ex- Comandante da ESG, estudioso e profundo conhecedor da "adogmática" Doutrina Esguiana e suas características evolutivas, mormente no pós II Guerra Mundial.

A complexidade dinâmica da abrangência mundial suscita uma ESG configurada como importante "Centro de

Altos Estudos Estratégicos Brasileiro", voltada para o "Século XXI", podendo, naturalmente, manter um relacionamento mais preciso e permanente entre ESG a ADESG, reconhecendo, também, a importância desta "Associação" como um dos instrumentos de grande valia voltados para a difusão da "Doutrina", atendendo aos objetivos e amplitude do Sistema, já implantado no território nacional.

Tendo em vista sua extraordinária importância, a Comissão Revisora constituiu-se de elementos representativos de vários setores: nove professores do Corpo Permanente da ESG; um representante do Ministro da

Defesa; três representantes das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica); o Presidente da ADESG e dois delegados (SP e RJ); e um secretário, totalizando 18 membros.

Após a exposição inicial do Presidente da CRESG, Gen Oliva, os trabalhos iniciados em janeiro de 2005 e encerrados, recentemente, em 23 de maio próximo passado, apresentam um resultado substancial, dedicado e profícuo, com antecedência de 10 dias ao prazo determinado pelo Ministro da Defesa.

Está em fase final a elaboração do relatório que será apresentado ao Ministro da Defesa, no início do mês de junho.

PALAVRAS DO PRESIDENTE

Companheiro Adesguiano:

Sentimos-nos honrados e agraciados pela felicidade, quando nossas manifestações espontâneas e leais aos nossos princípios são compreendidas na sua total extensão de valores.

No "Adesguiano" anterior, fizemos carga plena contra as manifestações de um jornalista de "O GLOBO" que denegria o valor da ESG, e colocava em dúvida a necessidade de sua própria existência. Foi no dia 31 de outubro de 2004. A nota subliminar, ideologicamente escrita, desinformava e deformava a opinião pública, até quanto à existência das Forças Armadas brasileiras.

O silêncio inicial transformou-se em clamor total. Naturalmente, fomos consultados e prontamente lançamos a resposta, por documento escrito e publicada na imprensa.

Hoje, podemos afirmar que no dia 22 de abril de 2005 a ESG empossou, na função de Comandante, um General de Exército.

Além do mais, nomeados pelo senhor Ministro de Estado da Defesa para participar de "Comissão Especial" para a Reformulação da ESG, sob a Presidência do Gen Ex Oswaldo Muniz Oliva, comparecemos, na qualidade de Presidente da ADESG, acompanhados de dois Delegados (SP e RJ), também integrantes da Comissão.

Os trabalhos, iniciados em janeiro de 2005, foram finalizados em 23 de maio de 2005.

Aos esguianos informamos: a ESG está muito mais prestigiada, e a ADESG, se integra, definitivamente, no sistema ESG/ADESG, com determinação e amor ao Brasil.

Fraternal abraço,

Américo Chaves
Presidente da ADESG.

PORTUGUAL E BRASIL, IRMANADOS,

ESTABELECEM CONVÊNIO VISANDO O FORTALECIMENTO DA CULTURA E CIÊNCIA JURÍDICA LUSO-BRASILEIRA.

No dia 20 do mês de abril de 2005, foi celebrado o seguinte Convênio com o Instituto para a Cultura e Ciência Jurídica Luso Brasileira (ICCJLB), aprovado por unanimidade pelo Conselho Superior da ADESG:

- Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, **representada pelo seu Presidente, Doutor Américo Paula Chaves, e com poderes conferidos pela Diretoria em exercício, designada sucintamente por ADESG.**
- Instituto para a Cultura e Ciência Jurídica Luso - Brasileira, **representado pelo seu Presidente Dr. Artur Victoria, com poderes que lhe foram conferidos, passada a designar-se abreviadamente por ICCJLB.**

Celebram um contrato de Representação Cultural e interdisciplinar dentro dos objetivos que estas duas Instituições perseguem e a entrar desde já em vigor, nos termos seguintes:

- A Representação ora instituída tem como objetivo a representação da ADESG em Portugal e países lusófonos para uma ampla divulgação e conhecimento da Cultura Portuguesa - Brasileira, abrangendo a representação em todos os eventos em que a representada entenda de utilidade para ambas as Instituições;
- Os seus encargos financeiros, totalmente assegurados pelo Representante do ICCJLB, nomeadamente concernente às instalações, despesas correntes de funcionamento e todas as outras conexas;
- O Representante zelará pela boa imagem da Representada - ADESG em Portugal, tudo fazendo e promovendo pela sua divulgação, dignificação e dinamização como Entidade que prestigia o Brasil e os Brasileiros em todos os países de lusofonia a nível Cultural, de Formação e Educacional;
- O Representante promoverá a realização de todos os eventos que a Representada pretenda realizar em Portugal e Países Lusófonos, atuando do modo mais eficaz.
- O Representante, além de representação, assume também a obrigação de acolhimento, auxílio e imediato repatriamento de qualquer membro da Representada que por força maior ou acidente esteja em manifesta situação de carência e apoio logístico em território Português;
- O Representante, anualmente, dará a conhecer ao Diretório da Representada as atividades da Representação ora instituída, aceitando desta as necessárias recomendações.

Adv. Américo Chaves
Pres. da ADESG

Adv. Artur Victoria
Pres. do ICCJLB

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA

Dr. José Alencar Gomes da Silva

Ministro da Defesa

Gen de Ex José Benedito de Barros Moreira

Cmt da ESG

PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora

Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR

Membros Efetivos

Pres. da ADESG - Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

Ex. Presidentes

Prof. Eudes de Souza Leão Pinto

Adv. João Nicolau Mader Gonçalves

Prof. Theóphilo de Azeredo Santos

Prof. Geraldo Halfeld

Maj Brig Engº Tércio Pacitti

Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes

Gen Div Hermano Lomba Santoro

Prof. Airtton Young

Maj Brig Enio Russo

Dr. Moacir Elias

C Alte Paulo Gonçalves Paiva

Membros Eleitos

Dr. Sebastião Till

Gen Ex Antônio Jorge Corrêa

Profº Luiz Carlos de Albuquerque Santos

Profº Aparecida do Coutto

Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti

Adv. Regina Mº. Tocantins do Rego Monteiro

Emb. Mário Gibson Alves Barboza

Cons. Com. Lício Ramos Araújo

Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida

Maj Brig Ivo Gastaldoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

1º Vice-Presidente

Gen Bda Durval Antunes Machado P. de Andrade Nery

2º Vice-Presidente

V Alte Olavo Freire da Rocha

3º Vice-Presidente

Brig Int Henrique de Assis Lima

1º Secretário Profº Sylvia Martins de Lucena da Cunha

2º Secretário Profº Ignez Campos Cabral

1º Tesoureiro CMG José Heriberto Costa

2º Tesoureiro Adm. Onofre de Barros

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Econ. Fernando Luiz de Albuquerque Lima

Econ. Luiz Victor W. Borelli - Econ. Germano Di Polto

Suplentes

Estat. Calmon Gold - CMG Edson Gonçalves Moreira

Econ. Francisco de Assis Castelliano de Lucena

DEPARTAMENTOS

Deptº Cultural de Coordenação da Pós-Graduação

Econ. Angelo Jorge de Souza

Deptº de Estudos de Meio Ambiente

Dr. Francisco Carrera

Deptº de Curso e Ciclos de Estudos

Cel Sylvio de Figueiredo Júnior

Deptº de Coordenação das Delegacias

Cel Cleo C. Baeta Neves

Deptº Social - Profº Neide Fernandes Marinho

Deptº de Comunicação Social - Cel. Ivan Carvalho

Assessor Prof. Edson Schettine Aguiar

Deptº Jurídico - Juíza Heloísa Correia da Costa e Paula

Deptº de Convênios - Dr. Moacir Elias

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

Assessoria Especial da Presidência

Desemb. José Lisboa Gama Malcher - CMG Amaury Dabul

Profº Alexandre Augusto de Andrade Vieira

Assessoria Especial da 1º Vice-Presidência

Cel Heitor da Cunha Telles Mendonça

Coordenadoria para LDR

Cel Airtton Francisco Campos Tirado

Profº Dirce Cardoso Pereira

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola

Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 Centro 20020-010 -

Rio de Janeiro - RJ - Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Pres. Adv. Américo Chaves

1º VPres. Gen Bda Durval Nery

2º VPres. V Alte Olavo F Rocha

3º VPres. Brig Int Henrique A. Lima

Redação

Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho

Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula

Diagramação Jocimar Pequeno e Carlos Eduardo

Boaventura dos Santos

Circulação/Expedição - Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

O ADESGUIANO É IMPRESSO POR

CORTESIA DA FOLHA DIRIGIDA

ADESG – Orgão Central – RJ
 Demonstrativo dos
 Recebimentos e Pagamentos
 Período de 01/01/04 a 31/12/04

Saldos em 01 de janeiro de 2004

Bancos conta movimento	27.679,89
Poupança	68.330,88
Total	96.010,77

Receitas

Contribuições sociais	182.359,66
Ciclos de estudos	174.111,50
Rendas diversas e eventuais	37.449,53
Receitas financeiras	7.974,00
Total	401.894,69

DESPESAS

Publicidade e propaganda	693,60
Material de consumo	22.379,59
Pessoal e encargos sociais	166.471,50
Despesas financeiras	6.934,17
Despesas tributárias	2.108,88
Serviços de terceiros	173.011,84
Despesas gerais	23.071,17
Despesas ensino à distancia	359,27
Total	(395.030,02)
Superávit do exercício	6.864,67

Variações patrimoniais

Valores receber realizado período	60.033,42
Valores pagar realizado período	2.704,86
Aquisição de imobilizado	(13.275,00)
Patrimônio líquido	(76.440,75)
	(26.977,47)

Saldos em 31 de dezembro de 2004

Bancos conta movimento	21.726,14
Poupança	53.195,38
Aplicações financeiras	976,45
Total	75.897,97

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2004

Dr. Américo Chaves
 Presidente

CMG José Heriberto costa
 1º Tesoureiro

José Augusto de Carvalho
 Contador-CRC-RJ 007744/0-7

“Em minha opinião, as demonstrações contábeis elaboradas e chanceladas por Contador devidamente habilitado, técnica e legalmente, representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG, Administração Nacional, em 31/12/2004, e estão de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e legislação aplicável às entidades sem fins lucrativos”

Rio de Janeiro, 4 de março de 2005

Vilma Venas Rodrigues
 Contadora – Auditora
 CRC/RJ 067.056-9
 CPF 670.443.107-10

Aprovado pelo Conselho Fiscal na
Reunião de 15 de março de 2005 (item 2.)

Econ. Fernando Luiz de Albuquerque Lima
 Presidente do Conselho Fiscal

SOBERANIA E GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS

ADHERBAL MEIRA MATTOS

Professor Titular de Direito Internacional da UFFa.

A Nova Ordem Mundial convive com a noção de Soberania, repudiando pressões internacionais, com fundamento na Economia, na Política, na Estratégia e no Direito. Num Direito de Coordenação, onde o Estado-Nação convive com Organizações Internacionais (de Cooperação e Integração), Organizações Não-Governamentais (ONG's), e Corporações Financeiras Transnacionais (TNC's), num mundo complexo e globalizado.

A Soberania é a supremacia da ordem jurídica, do Direito-Norma (Kelsen), do Direito-Condução (Cóssio) e do Direito Fato-Mutável (Bobbio). É um dos objetivos nacionais permanentes, ao lado da Democracia e da Paz Social, um dos fundamentos da República Federativa do Brasil (Art. 1º da CF). O princípio da auto-limitação (e não da alter-limitação) é inerente à Soberania, pois o Estado-Nação, no uso de suas prerrogativas, pode abrir mão de determinadas exigências, partindo do pressuposto de que não agiu através de um ato externo imposto. A Soberania, adverte Miguel Reale, é uma realidade sócio – jurídico – política, com uma conotação estratégica, atrevo-me a acrescentar. Hoje, com o conflito entre países ricos (G-7) e países pobres (G-77) – Potências e Emergentes – a noção de Soberania precisa ser resguardada e não pode servir de desculpas para determinados exercícios ilegítimos, como a não-ratificação de Tratados, a exemplo do Protocolo de Kioto e do Estatuto do Tribunal Penal Internacional (TPI).

O desrespeito à Soberania continua em outras áreas, com fundamento na Tecnologia (sua transferência é feita apenas no campo da produção e não no campo dos projetos) e na noção de Poder, como ocorre com a Amazônia Brasileira (e de certa forma com a Pan-Amazônia). Em termos de Amazônia, a despeito do Tratado de Cooperação Amazônica/68 e do Projeto Calha Norte/75, inúmeras são as hipóteses de pressões internacionais atentatórias à Soberania. É o que ocorreu, nos anos quarenta, com Instituto da Hiléia Amazônica e, nos anos sessenta, com o Projeto dos Grandes Lagos; e mais re-

centemente, com retaliações do BIRD e do BID; com a noção de patrimônio comum da humanidade; com a não utilização de recursos financeiros do Japão para a BR-369, meio legítimo do País chegar ao Pacífico e incrementar seu comércio com a Ásia; com o problema do lixo atômico (Brasiléia/69); com os absurdos nove milhões de hectares dos Ianomâmis; com Direito (Dever) de Ingerência do Pentágono; com o Plano Colômbia; com a questão das patentes, zoneamento econômico-ecológico, biopirataria, etc.

Recentemente, o Plano Amazônia Sustentável (PAS) constituiu uma esperança de defesa dos interesses da Amazônia Brasileira, tanto em seu Diagnóstico, como em sua Estratégia.

Quanto ao Diagnóstico, por defender os patrimônios biológico, hidrológico e geológico da Região, sua produção florestal, e sua infraestrutura, além da própria dinâmica Regional, com fundamento na soberania territorial da Área e do País.

Quanto à Estratégia, ao apresentar soluções nacionais para problemas infraestruturais, ao tratar da coordenação institucional da Região e do financiamento do desenvolvimento Regional, inclusive, através da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, o que envolve Amazônia Brasileira e Pan-Amazônia.

Logo a seguir, porém, o Projeto de Lei nº 4776, do Executivo, sobre Gestão de Florestas Públicas, fez tabula rasa de tudo isso, ao dispor sobre ocupação onerosa, até 60 anos, de cerca de 40% do território nacional, envolvendo áreas estratégicas de fronteira e desrespeitando direitos adquiridos por comunidades indígenas e não-indígenas. Criou Órgãos atípicos como o Serviço Florestal Brasileiro (com amplos poderes fiscalizadores) e o Fundo Nacional do Desenvolvimento Florestal (a quem é vedada à prestação de Garantias), num esquema de flagrante inconstitucionalidade e ilegalidade.

Com efeito, o referido Projeto de Lei fere os artigos 49 (competência do Congresso Nacional) e 91 (competência do Conselho de Defesa Nacional) da Constituição Federal, além da Lei nº 6938/81 (SISNAMA) e da Lei nº 9985/00 (SNUC), incidindo a citada Gestão so-

bre a ação de representantes de organismos não nomeados, através de convênios com terceiros ignorados.

Além disso, as licitações obedecerão ao critério do melhor preço e da melhor tecnologia, o que, obviamente, tende a afastar empresas nacionais e regionais acrescido do fato de que a comercialização de produtos florestais ficará nas mãos de grandes corporações financeiras internacionais, com flagrante prejuízo às empresas locais, numa linha de arriscada privatização de florestas (e das próprias funções do Estado) e de inelutável cessão de soberania territorial, o que é inconstitucional, ilegal, ilegítimo, ilícito, aéctico e imoral.

Eis porque o Instituto dos Advogados Brasileiros, por unanimidade, rejeitou o referido Projeto de Lei, nos seguintes termos:

“Projeto de Lei que pretende a criação de Órgão para Gestão dos Recursos Florestais Públicos mediante cessão de uso e direitos. Direito de exploração comercial por terceiros através de licitação. Flagrante inconstitucionalidade. Transferência de função exclusiva do Congresso Nacional e do Conselho de Defesa Nacional a Órgão do Poder Executivo atípico, dotado de autonomia administrativa e financeira que não se sujeitaria a qualquer controle da sociedade. Riscos evidentes à Soberania Nacional em zonas isoladas do território nacional onde o ingresso de Órgãos fiscalizadores dependeria de autorização prévia do órgão cuja criação se propõe. Afronta aos princípios participativos do SISNAMA, limitações inconstitucionais à fiscalização de condições de trabalho, afronta aos incisos XVI e XVII do Artigo 49, inciso III do Artigo 91 além de tantos outros princípios constitucionais e infraconstitucionais. Projeto que merece pronta rejeição”.

Ora, se a Nova Ordem Mundial convive com a noção de Soberania, repudiando pressões nacionais e internacionais, merece total repúdio o Projeto de Lei sobre Gestão de Recursos Florestais Públicos, em face dos riscos que traz à Soberania Nacional, em termos de ingerência e intervenção, o que violenta a autodeterminação do País e conflito com a Constituição da República Federativa do Brasil.

--/--

Jornal Folha Dirigida foi homenageado com a Medalha Tiradentes

O Presidente da ADESG, Adv. Américo Chaves, o 1º Vice-Presidente, General Durval Nery e o Assessor do Departamento de Comunicação Social, Professor Edson Schettine de Aguiar representaram a Associação na solenidade em que o Jornal Folha Dirigida foi Homenageado com a Medalha Tiradentes, maior Comenda da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa do Vice-Prefeito Otávio Leite, quando ainda era Deputado Estadual. A medalha foi ofere-

“Quando nos vemos em meio a tantos amigos, a tantos incentivadores, a tantos parceiros, a tantas figuras ilustres, reforçamos nossa percepção do quanto nosso trabalho nos tem gratificado. Do quanto nossos esforços nos têm recompensado. Do quanto nosso jornal nos tem orgulhado, a todos nós do Grupo Folha Dirigida, cuja equipe temos a honra de representar nesta noite festiva que faz parte do calendário das comemorações de nossos 20 anos, a serem celebrados no dia 15 de setembro.

Trazemos-lhes uma palavra como vida de agradecimento a cada uma das senhoras e a cada um dos senhores pela presença que nos anima, pelo aplauso que nos alenta, pelo estímulo que nos revigora e pelo compartilhamento que nos alegra.

Estendemos este agradecimento aos que aqui não puderam estar pelas mensagens gentis e gratificantes que nos chegaram.

Um agradecimento também aos que nos precederam pelas palavras cativantes, pelos gestos sensibilizantes, pelo reconhecimento marcante ao trabalho do nosso jornal.

Nosso agradecimento ainda a quantos, e são muitos (daí a impossibilidade de nomeá-los, embora seus nomes estejam registrados na memória de nossa gratidão) – que nos apoiaram e nos apóiam. Que nos incentivaram e nos incentivam. E aos que nos acompanham. Que nos lêem. Que nos crêem. Que nos credenciam. Que nos fortalecem. E que, por isso, nos impulsionam.

Não poderia faltar um agradecimento especial ao Vice-prefeito Otávio Leite, responsável por esta homenagem que muito nos honra e que vem marcada pelo timbre de seu perfil ético, de seu passado íntegro, de sua honradez de homem público, de seu compromisso com as boas causas, do respeito que semeou e que lhe tem valido como plataforma para essa sua visível ascensão política.

É uma homenagem que enriquece e enobrece o currículo de um jornal entrincheirado na luta pela Educação, pelo Trabalho e pela Cidadania.

Esta Medalha Tiradentes, Vice-

Prefeito Otávio Leite, que a Assembléia Legislativa do Estado concede ao Grupo Folha Dirigida, por sua iniciativa - esta Medalha Tiradentes, acolhemo-la orgulhosos.

É um símbolo que traz no DNA histórico do nome que o batiza o gene do patriotismo. A força do idealismo. O clamor da liberdade. O anseio da justiça. A utopia da independência. O sonho da cidadania.

É uma Medalha, cuja liga foi forjada no fogo da inconformidade, na chama da bravura, na combustão da luta.

Levamo-la como quem leva uma mensagem, cuja essência não pode esvaecer-se, não pode nulificar-se, não pode fragilizar-se e não pode ser esquecida com o passar do tempo.

E não pode também ser subvertida pelos ideólogos do fatalismo. Nem desvirtuada pelos sofistas do mercado. Nem desfocada pelos propagadores do despudor ético. Nem desfigurada pelos arrebanhadores de consciências mutiladas. E nem distorcida pelos defensores de uma globalização alienante (essa espécie de estandarte de um novo colonialismo com a fantasia suntuosa da pós-modernidade). Globalização que é responsável pela DERRAMA dos novos tempos.

Na sua singeleza, esta Medalha traduz a grandeza de uma página heróica da nossa história escrita por Joaquim José da Silva Xavier e que precisa ecoar, ontem como hoje, como um grito de indignação. Como um clamor de justiça. Como um brado de resistência.

Um grito de indignação contra as iniqüidades de qualquer modelo de desenvolvimento que resulte na subserviência política. Na submissão econômica. Na dependência cultural. E que semeia a omissão. Patrocina a apatia. Estimula a resignação.

Um clamor de justiça contra a perversidade de qualquer sistema social que produza o deficiente cívico, que massifique o cidadão mínimo, que forme o analfabeto político, que multiplique o indigente desprotegido.

Um brado de insubmissão contra a desumanidade de qualquer estrutura que negue um abrigo, um alimento, um horizonte, uma educação, um

trabalho, uma voz, um rosto, uma dignidade, um direito de viver para tantos.

Esta Medalha Tiradentes, exibimos como um emblema. Guardá-la como uma lição.

Um emblema que corporifica ideais, utopias, aspirações, lutas.

Uma lição que nos ensina quanto os ideais precisam ser conjugados com as ações. Quanto as utopias precisam ser impulsionadas pelas convicções. Quanto as aspirações precisam ser plantadas pela coragem. Quanto as transformações precisam ser conquistadas pela embate. Pela luta, às vezes tensa. Sofrida. Conflituosa. Contraditória. Mas indispensável.

É uma lição reflexiva sobre o dever ético de não se render à desilusão. Não se omitir. Não silenciar. Não esconder. Não pactuar com promessas que se esvaem com fumaça. Nem com propostas que estouram como bolhas. Nem com soluções panacéicas que se rompem como teias de aranha.

Na Aldeia Global de nossos dias, as grandes mudanças humanas parecem inatingíveis. É como se a possibilidade de uma nova sociedade fosse ilusória.

Como se já não existissem consciências críticas, espíritos lúcidos, lideranças audazes, batalhadores ousados, vozes inquietas e cabeças visionárias, essas que enxergam à frente de seu tempo e que acreditam num novo rumo para a História.

Como se muitos não pudessem construir seu próprio destino, alagados, de forma invisível, pela disseminação da idéia errônea e paralisante de que não há forças capazes de alterar esta realidade de alienação política e social, sedimentada no individualismo, no utilitarismo, no tecnicismo, no consumismo, no espetáculo midiático, no economicismo (que se transformou numa espécie de religião em torno da qual tudo gravita),

Mas, principalmente, na desfiguração do homem, transformado quase em escravo de um sistema que lhe corrói os valores humanos, lhe subverte os referenciais éticos, lhe contamina os princípios morais, lhe de-

grada o meio ambiente.

É como se nos sentíssemos desamparados. Desprotegidos. Desnorteados. Bloqueados para construir as pilastras do presente. Impedidos de avançar na estrada do futuro. Incapazes de escrever nossa própria história. De dar sentido à própria vida.

Como se estivessem encarcerados pelo medo. Amordaçados pelo comodismo. Acorrentados pela desesperança. Imobilizados pela indiferença.

Como se tivessem perdido a capacidade de se sensibilizar diante de uma criança faminta. De se angustiar diante de um jovem desamparado. De se indignar diante de um adulto desempregado. Ou de av comover diante de uma família ao relento.

Como se muitos estivessem dominados pela impotência diante das injustiças. Pela quietude diante da miséria. Pela perplexidade diante da violência. Pela angústia diante do presente. E pela incerteza diante do futuro.

Não há como dissociar a simbologia da Medalha Tiradentes da trajetória de nossa dramaturgia social, que beira à tragédia, e em cujo contexto, apesar de todos os avanços conseguidos (no campo social, político e econômico), instiga-nos à visão crítica, à avaliação ética diante de uma multidão de pessoas atiradas na sargeta da vida, no esgoto da exclusão, nas valas da desespero.

Nesse contexto, fazemos coro com todos os que acreditam na força da Educação como estopim democrático para alterar nossa rota de colisão. Ou de exclusão. Para recalcular a equação dos privilégios. Para recontabilizar a concentração de riquezas.

Nesse contexto, fazemos coro aos que acreditam que não haverá equilíbrio social possível, não haverá distribuição de renda viável, não haverá dignidade humana palpável, não haverá democracia estável e nem desenvolvimento sustentável fora da matriz educacional.

Uma matriz epicêntrica que garanta, para todos, uma educação verdadeira. Educação de qualidade. De cidadania. De inconformismo. De mudança. De consciência política. De trincheira ética. De esperança. De

trabalho. De luta.

Uma educação verdadeira, nossa grande possibilidade para redesenhar uma sociedade de desencontros: do desenvolvimento com o desemprego. Da economia com a justiça social. Da política com a ética. Da tecnologia com o humanismo. Da globalização com a solidariedade. Da compreensão crítica com a consciência adormecida.

Uma educação verdadeira, nossa grande esperança para reanimar utopias fracassadas. Reaquecer sonhos irrealizados. Refazer batalhas perdidas. Reavivar conquistas humanas adiadas.

Para isso, entretanto, é preciso que seja contida a grande derrama, essa derrama sofisticada e tecnologizada de nossos dias, e que tem subtraído recursos para área social, tem minguido investimentos humanos.

E que, por isso, impossibilitado que se faça uma grande revolução na área educacional.

Que se transforme a Educação verdadeira, em todos os níveis, em todos os segmentos, em todas latitudes e longitudes - mais que numa promessa distante, mais que uma miragem desértica, numa realidade concreta, num instrumento efetivo para aqueles que estão soterrados na base da pirâmide social.

Aqueles que se encontram acorrentados pela ignorância, desalentados pela miséria, desamparados pela desesperança e empurrados para a exclusão e para a violência.

Antes de encerrar, desejamos renovar nosso agradecimento por esta homenagem tão dignificante. Desejamos também ratificar o compromisso de nosso jornal com a Educação, o Trabalho e a Cidadania, a base pitagórica de uma proposta editorial. De ontem e de hoje.

É um compromisso balizado pela nossa responsabilidade social de fazer um jornalismo independente, que procuramos materializar, em cada edição, através da informação correta, da crítica construtiva, da fiscalização criteriosa, da opinião transparente, do debate plural, da denúncia responsável, do aplauso possível.

Um jornalismo que não subalterniza a interesses menores. Nem a barganhas equívocas.

Um jornalismo feito à luz do dia, iluminado pelos nossos princípios éticos.

É um compromisso de um jornal que deseja continuar merecendo a confiança dos que nos apóiam, nos incentivam, nos acompanham, nos lêem, nos crêem, nos sustentam a independência editorial. E que, por tudo isso, nos impulsionam.

É o compromisso de um jornal que recebe esta Medalha Tiradentes como quem recebe uma cartilha que ensina a soletrar com a boca, com o coração e, sobretudo, com a consciência esta palavra que anda tão distante de tantos na sua dimensão social e na sua verdadeira amplitude humana:

LIBERDADE.

Muito obrigado a todos.”



**O PRESIDENTE DA ADESG
É RECEBIDO EM
AUDIÊNCIA ESPECIAL PELO
COMANDANTE DA ESG**



O Gen. Ex. José Benedito de Barros Moreira, Comandante da ESG, recebeu em audiência, no dia 10 de maio de 2005, o Presidente da ADESG, advogado Américo Chaves, e o 1 vice-presidente, Gen. Bda. Durval Nery, num fraternal encontro, com especial acolhimento e de forma muito acessível, foram tratados assuntos de interesse comum, e convergentes, considerando ser a ADESG um instrumento dinâmico de comunicação para a difusão da doutrina da ESG.

Estabeleceu-se a forma mais prática, exequível e objetiva para a realização dos CEPES's, principalmente os já programados para o segundo semestre de 2005. Viabilizou-se, também, a participação de palestrantes da ESG nos próximos CEPE's.

Na ocasião, estabeleceu-se a data de 30 de junho de 2005 para a realização do almoço em homenagem ao Comandante da ESG, com a inauguração na sede da ADESG, da foto oficial daquele Oficial General.



Israel Blajberg (*)

ESG - CAEPE/2004 - À AMAZÔNIA - VG-3 TURMA VONTADE NACIONAL - SET/2004

Mais uma vez voamos com o 2º/2º Grupo de Transporte – Corsário – da V Força Aérea, sediada no lendário Campo dos Afonsos. O Boeing KC-137 2402, na configuração Mista/REVO – Reabastecimento em Vôo – leva 3h 40min do Rio de Janeiro a Manaus. Como sempre, vôo perfeito, a tripulação já nos é quase íntima.

Aproveitando algumas poucas horas de escala em Manaus, visitamos o Sistema de Proteção da Amazônia – SIPAM. O Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo – CINDACTA IV é a sentinela avançada da Amazônia. São os olhos e ouvidos da Amazônia, que atuam na Vigilância Aérea, Telecomunicações e Controle do Tráfego Aéreo.

“O mau tempo aperta. A tempestade amazônica se revela em toda a sua grandeza. A água da floresta captada pelas nuvens retorna com força total.”

Divididos em quatro equipes, embarcamos em aeronaves AVRO e Búfalo. Subida lenta e segura. Serão horas de viagem para São Gabriel da Cachoeira, Boa Vista, Porto Velho e Tabatinga.

Às vezes, pegamos mau tempo. O avião baixa, tentando burlar as nuvens negras. A pequena cabine escurece na penumbra, cercada pelas nuvens carregadas. Todos suam abundantemente. As turbinas rugem, a vencer a tempestade. A pintura cinza da cabine dá um toque quase místico. O vôo prossegue a qualquer custo.

O mau tempo aperta. A tempestade amazônica se revela em toda a sua

grandeza. A água da floresta captada pelas nuvens retorna com força total.

“À saída do Aeroporto, embarcamos nas viaturas. A chuva havia lavado os céus quando chegamos. Toda a tropa da Guarnição se encontra formada.”

Estamos conhecendo na prática as dificuldades da Amazônia impostas aos que se aventuram por lá. Quase todos estão imóveis, os corpos esticados sobre os assentos, olhos fechados.

De repente, as nuvens se dissolvem, a selva aparece embaixo de nós; logo já estamos deslizando pela pista. Desembarcamos, saudados pela placa do VII Comando Aéreo Regional: o Comandante da Base nos saúda, o pessoal da Força Aérea se aproxima, abraçando antigos camaradas.

Esta será uma semana de descobertas... se todos os brasileiros pudessem ter esta oportunidade... Nosso sonho amazônico está começando.

À saída do Aeroporto, embarcamos nas viaturas. A chuva havia lavado os céus quando chegamos. Toda a tropa da Guarnição se encontra formada.

O clarim executa um toque de General-de-Brigada, e a banda o exórdio, assustando um bando de pássaros que alça vôo descrevendo uma trajetória ascendente. Ao som da Canção da Infantaria, adentramos o aquartelamento por entre as fileiras dos guerreiros de selva, dirigindo-nos para a plataforma, onde assistiremos ao desfile. As construções são de madeira, a área é bastante extensa, limpa e organizada.

Boa parte dos soldados são índios, braços e rostos camuflados com pintura negra e verde. Mal se descortinam suas feições, apenas os dentes alvos se

destacam. Na manga esquerda, todos trazem a Bandeira do Brasil.

O céu claro e brilhante das primeiras horas da manhã ilumina uma paisagem verde de selva e montanhas distantes. O ambiente parece impregnado de silêncio.

Um Grupo de Combate de cada etnia adianta-se de cada vez, mostrando suas armas – arco e flecha, borduna, zarabatana – cada povo da floresta declamando o dístico da selva em baniwa, yanomami, e assim por diante: “A Selva nos Une – Tudo pela Amazônia! – Selva!”

Um capitão faz a Oração do Guerreiro de Selva. A banda ataca a profonia de O Guarani.

“O céu claro e brilhante das primeiras horas da manhã ilumina uma paisagem verde de selva e montanhas distantes. O ambiente parece impregnado de silêncio.”

Acabamos de ter a noção exata e a certeza da ação integradora das Forças Armadas na Amazônia, que transforma aquela profusão de etnias multilíngües em um grupo coeso de soldados brasileiros.

São cerca de 1.000 homens na sede e mais os Pelotões Especiais de Fronteira isolados na selva.

Nuvens baixas e carregadas aproximam-se da área, formando um quadro plúmbeo, assegurando que estamos mesmo na Amazônia do Deus Todo Poderoso.

É difícil exprimir em simples palavras o clima eletrizante. Os soldados auxiliam-se mutuamente, espalhando a pintura de camuflagem com as mãos, preparando-se para o desfile.

O clarim rasga os ares, emitindo os

comandos para toda a tropa. O céu está carregado de nuvens baixas. O apresentador anuncia que a tropa desfilará ao som do Dobrado Aviação Embarcada.

Os soldados desfilam com um garbo incomum. Do alto da floresta, os espíritos acompanham e protegem os valentes guerreiros de selva, a lembrar que, assim como há mais de quatro séculos, a vontade nacional do brasileiro continua inquebrantável, e se formos ameaçados, saberemos reagir.

A onça, símbolo dos combatentes de selva, também desfila, acorrentada numa plataforma no alto de uma viatura. Mais tarde soubemos que fora devidamente alimentada horas antes, a fim de que não se interessasse por nenhum estagiário, alguns apetitosos, fofinhos...

Um macaquinho também desfila, encarapitado no chapéu de aba de um dos tenentes da Companhia. Os pelotões se sucedem em coluna por cinco. Integrados em sua maioria por indígenas, que constituem boa parte da população, não deixam nada a dever em marcialidade nem mesmo à Brigada Pára-quedista que visitamos há poucas semanas.

“Nuvens baixas e carregadas aproximam-se da área, formando um quadro plúmbeo, assegurando que estamos mesmo na Amazônia do Deus Todo Poderoso.”

Temos uma tropa muito bem preparada profissionalmente, guardiã do futuro do Brasil, a Amazônia – imensa reserva de riquezas, minérios, alimentos, ar e água para nossa gente, e que pode guardar os segredos da cura de tantas doenças que hoje afligem a humanidade.

Comitiva da ESG



A redenção da Amazônia não é uma tarefa fácil, como não foi para o povo de Israel adentrar a terra prometida, tendo que deixar para trás a geração do deserto. Assim como na Canaã dos hebreus, também aqui a conquista se revela árdua.

Nossa gente aceitou o desafio de manter a Amazônia. A cada dia a sociedade, as Forças Armadas, as empresas públicas mais se irmanam na busca do desenvolvimento sustentável da região, e, se preciso for, farão qualquer sacrifício para esta terra não se tornar vítima da cobiça internacional.

Após o desfile, assistimos às palestras. Logo em seguida, os soldados demonstraram seu material e técnicas de selva: ofidismo, uso de zarabatanas e diversas outras.

No dia seguinte, a terceira etapa da viagem nos leva das sedes das Brigadas de Selva aos Pelotões Especiais de Fronteira.

Finalmente decolamos. Voamos baixo, apenas 200 metros sobre um mar de árvores. Podemos até distinguir as folhas. Como o tempo de voo é relativamente curto, não vale a pena atingir uma altura maior. As copas das árvores se confundem, não deixando sequer uma mínima abertura. A única exceção são as calhas dos rios.

Já ao pousar, nos deparamos com o povo da floresta aguardando à beira da pista. Formados, são pequenos, estão todos pintados, vestidos com pouca roupa, empunhando arcos e outros apetrechos.

Em seguida chegamos ao local das apresentações. Estão em forma uns poucos tenentes, um de infantaria, um médico, um dentista e um farmacêutico, mais alguns sargentos e cerca de 50 soldados. Todos são bastante jovens, e os oficiais de saúde são voluntários pres-

tando o Serviço Militar procedentes do Rio de Janeiro, de Belém e de Goiânia.

Após toda a comitiva passar pelo cerimonial de cumprimentos, tomamos posição no palanque para ouvir as boas-vindas. Todos estão visivelmente emocionados. Sem saber porquê, algumas lágrimas afloram aos olhos de não poucos estagiários diante da corporificação verde do Poder Nacional.

Aqui, a natureza soube ser ainda mais pródiga. A paisagem é ainda mais verde, as montanhas mais altas. O ar é muito puro, e o silêncio profundo. Não existem veículos a não ser uns poucos militares. De qualquer modo, são desnecessários, pois não há estradas. Para sair dali, só de avião, ou de barco, navegando várias horas.

O esforço é visível, tudo está muito bem conservado, limpo, arrumado. As instalações são simples mas confortáveis. Um dos pavilhões destina-se a órgãos públicos, como a Fundação Nacional do Índio, a Polícia Federal e outros.

A falta de meios é evidente. Para uma frente de centenas de quilômetros, o pelotão não conta com nenhum helicóptero, seu efetivo é reduzidíssimo e poucas são as lanchas voadeiras.

O Comandante do Pelotão saúda a comitiva. Todos cantam o Hino Nacional, inclusive a comunidade, que, disciplinadamente, se agrupou ao lado do palanque para assistir à cerimônia. Todos comparecem: homens, mulheres com crianças ao colo, idosos. A organização é impressionante; não há correrias, falatórios, o grupo se mantém unido e atento ao desenrolar dos trabalhos.

A pequena tropa desfila. A dimensão física da área do Pelotão, entretanto, é imensa, em condições de receber uma tropa bastante superior em caso de necessidade, como, por exemplo, a Bri-

gada de Infantaria Pára-quedista do Rio de Janeiro. As construções – todas em madeira – são elevadas sobre estacas para proteção contra animais da floresta.

Mas é preciso partir. A tripulação não quer ser surpreendida em terra pelo mau tempo. Vem a ordem de deslocamento para a aeronave. Tudo próximo, as distâncias são curtas.

Mais uma vez as saudações cordiais, e logo decolamos, sobrevoando outros pelotões. As instalações formam um desenho geométrico agradável à vista, compondo um conjunto com a pista de pouso, as moradias da comunidade e o rio.

O voo à baixa altitude é bastante desconfortável. A aeronave está completamente lotada de passageiros e bagagem.

A essa altura, diversos passageiros estão lívidos, exaustos, empapados de suor. Alguns passam mal; e o desconforto não escolhe civis ou militares, “premiando”, indistintamente, comandantes, guerreiros de selva, esposas de oficiais que nos acompanharam na missão e estagiários.

Chegamos. Nossos corações palpitarão mais forte diante da magnífica prova de brasilidade e determinação dos guerreiros de selva que demonstraram preparo e valor durante as formaturas, desfiles e demonstrações com que fomos brindados. Soldados dedicados e dignos das melhores tradições do Exército Brasileiro. Já vamos voltar, mas levaremos a Amazônia em nossos corações, porque a selva também nos une.

Foram agradáveis momentos de convívio – tão curtos e ao mesmo tempo tão enriquecedores. Ficarão como uma importante recordação da nossa passagem por essa terra amazônica.

Na volta a Manaus, fizemos o sempre maravilhoso passeio fluvial do Encontro das Águas. Em lá chegando, onde as águas escuras do Rio Negro encontram as águas barrentas do Solimões, o grupo fez os tradicionais pedidos arremessando às águas uma moedinha:

Que a Amazônia seja sempre brasileira -

“A selva nos une – Tudo pela Amazônia! SELVA!”

* *Estagiário da Turma 2004/ESG - Texto extraído da Revista Verde-Oliva do Centro de Comunicação Social do Exército N° 82 Jul/Dez 2004*

ELEIÇÕES PARA O BIÊNIO 2006/2007

No dia 30 de novembro deste ano, na sede da ADESG, serão realizadas eleições em sufrágio universal, direto e secreto, preferencialmente pelo “VOTO PESSOAL POR CORRESPONDÊNCIA”, pelo sistema postal dos ASSOCIADOS EFETIVOS ADIMPLENTES e DOS REMIDOS (os ELEITORES), para a Diretoria Executiva, (chapa eleitoral), dez vagas de Membro eleito do Conselho Superior (candidatura individual); o Conselho Fiscal (chapa eleitoral) e dois representantes de cada Turma (excetuadas as de atuais menos de cinco associados), chapa ELEITORAL uma ou mais por turma.

As inscrições dos candidatos serão aceitas na primeira quinzena de setembro próximo e em outubro ocorrerá a remessa da documentação eleitoral aos ELEITORES.

Aos candidatos serão prestadas informações sobre a inscrição, após a aprovação das Normas Eleitorais pelo Conselho Superior.

Não é permitida a inscrição do mesmo candidato para mais de um cargo.

Por dispositivo regulamentar, o domicílio dos candidatos deve ser o da Sede da Associação (Rio de Janeiro).

No próximo biênio, a Presidência da Diretoria Executiva caberá a associado integrante do Exército Brasileiro.



PASSAGEM DE COMANDO DA ESG

No dia 22 de abril de 2005, às 17:00h, foi realizada a passagem de comando da Escola Superior de Guerra (ESG), do Vice-Almirante Pedro Fava para o General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira.

A solenidade ocorreu no auditório Professor Oliveira Junior e foi presidida pelo Vice-Presidente da República e Ministro de Estado da Defesa, José Alencar Gomes da Silva.

Autoridades presentes

- Destacaram-se com sua presença as autoridades: Generais-de-Exército Antonio Jorge Corrêa, ex-Ministro de Estado Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Francisco Roberto de Albuquerque, Comandante do Exército; o Tenente-Brigadeiro-do-Ar William de Oliveira Barros, Diretor do Departamento de Ensino da Aeronáutica, representando o Comandante da Aeronáutica; o Deputado Federal Jair



Bolsonaro; os Generais-de-Exército Renaldo Quintas Magioli, Chefe do Estado-Maior de Defesa, Rômulo Bini Pereira, Antonio Joaquim Soares Moreira, ex-Ministro do Superior Tribunal Militar; os ex-Comandantes da Escola Superior de Guerra, General-de-Exército Oswaldo Muniz Oliva, o Almirante-de-Esquadra Hermani Goulart Fortuna, o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Fernando de Almeida Vasconcelos, o General-de-Divisão Théo Espíndola Basto, o Vice-Almirante Adilson Vieira de Sá. Estiveram presentes, também, o General-de-Exército Pedro Luiz de Araújo Braga.

O novo Comandante, General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira é natural da cidade de Olinda – PE, tendo sentado praça na Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza em 1959, foi declarado Aspirante de Material Bélico em 19 de dezembro de 1964.

Foi promovido ao posto de Coronel em 30 de abril de 1988, General-de-Brigada em 31 de março de 1997, General-de-Divisão em 25 de novembro de 2000 e General-de-Exército em 31 de março de 2005.

Possui os cursos de:

- Instrutor de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército (EsFEx);
- Engenharia Química do Instituto Militar de Engenharia (IME);
- Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO)
- Comando e Estado-Maior do Exército e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

No posto de General desempenhou as funções de:

- Diretor de Material de Aviação do Exército (Brasília – DF);
- Comandante da 6ª Região Militar (Salvador – BA);
- Vice-Chefe do Departamento - Geral de Pessoal (Brasília – DF);
- Vice-Presidente da Comissão de Promoções de Oficiais.

Dentre outras, possui as seguintes medalhas e condecorações:

- 1 – Ordem do Mérito Militar - Grã Cruz;
- 2 - Ordem do Mérito da Defesa – Grande Oficial;
- 3 – Ordem do Mérito Aeronáutico – Comendador;
- 4 – Ordem do Mérito Naval;
- 5 – Ordem do Mérito Judiciário Militar – Alta Distinção;
- 6 – Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina;
- 7 – Medalha do Pacificador;
- 8 – Medalha Mérito Tamandaré;
- 9 – Medalha de Mérito Santos Dumont;

HOMENAGEM AO MINISTRO OSCAR DIAS CORRÊA

Foi realizado, com grande êxito, o almoço em homenagem ao Ministro Oscar Dias Corrêa em 5 de maio de 2005. A mesa foi composta pelo presidente da ADESG Adv. Américo Chaves laudado pelo homenageado, pelo Ministro Mario Gibson Barbosa, membro do Conselho Superior da Entidade, pelo Professor Theófilo Azeredo Santos, ex-presidente, e ainda o General Durval de Andrade Nery, nosso 1º Vice-presidente. Aberta a sessão com o Hino Nacional, cantado com vibração patriótica pelos presentes, foi servido do almoço. Logo após, o vice-presidente, General Nery, informou sobre o êxito do desenvolvimento dos Ciclo de Política e Estratégia (CEPE) em vários Estados, além da posse do novo comandante da ESG, General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira, no dia 22 de abril de 2005. Dando seqüência, o Ministro Mario Gibson Barbosa louvou, sob forte emoção, a figura do homenageado pela sua qualificação como um brasileiro patriota, como ser humano, servidor fiel e eficiente ao Brasil, jurista, legislador e político, sempre dentro dos princípios mais rígidos da ética. O presidente da ADESG entregou o diploma de “Distinção Adesguiana”, recordando ser o Ministro Oscar Dias Corrêa colaborador da ESG e ADESG desde 1959 e, assim sendo, era merecedor do diploma e do distintivo da entidade, colocado pelo ministro Mario Gibson Barbosa, em sua lapela.

O homenageado, no início de seu discurso, entregou cinco pastas sobre a ação de entidades estrangeiras na Amazônia, ratificando a necessidade de permanente vigilância e ação, pois o nosso território é motivo de cobiça internacional. Anexou ainda, documentos sobre a transposição do Rio São Francisco e disse ser a solução para as dificuldades do Nordeste.

O Presidente Américo Chaves encerrou a reunião informando o seu desejo de divulgar os textos recebidos para adesguianos e adesguianos a fim de que tomem ciência das inquietações que cercam a preservação da Amazônia. Noticiou os trabalhos da comissão instituída pelo Ministro de Estado da Defesa, José Alencar, coordenada pelo General-de-Exército Geraldo Muniz Oliva, cujo entusiasmo e vibração pela nossa entidade é digna dos maiores louvores. Acrescentou que o citado oficial-general, nos trabalhos, revela “vigor de cadete”, já tendo sido inserido no Estatuto da ESG, que a ADESG será o grande disseminador do conceito de nossa Escola.

Elogiou a nomeação do novo comandante, General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira, mostrando a importância do retorno do patamar de “quatro estrelas” em nossa organização mater. Pede que os companheiros permaneçam vigilantes pela preservação dos valores do país – a nossa riqueza maior e o amor mais profundo.

A ADESG NA INTERNET LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET

Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS DELEGACIAS

O encaminhamento de correspondências deverá ser feito ao

Departamento de Comunicação Social, situado à

Av Pres Antônio Carlos, 375/1201, CEP 20020-010,

Rio de Janeiro-RJ, ou através do fax: (21) 2220-1351.

Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.